

São Paulo, 17 de março de 2017 – A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), Companhia controladora do Grupo Kepler Weber, líder de mercado em armazenagem de grãos, anuncia hoje os resultados do ano de 2016. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em Reais, com base em números consolidados e de acordo com as disposições contidas na legislação societária brasileira, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Em 31 de dezembro de 2016, a taxa de câmbio Real/Dólar (PTAX-Venda) era de R\$ 3,2591/USD 1,00.

## 2016: Um ano de forte contração da demanda

### Destques do período:

- **Receita Líquida:** R\$ 475,3 milhões ou 32,7% inferior a 2015 (R\$ 706,0 milhões), reflexo de um ano com cenário de incertezas políticas, de redução dos créditos federais e da seca que afetou o Centro Oeste.
- **Lucro Bruto:** R\$ 32,7 milhões, redução de 64,0%, resultado de menor volume e, consequentemente, de menor diluição do custo fabril, além de fatores não recorrentes (R\$ 23,2 milhões).
- **Prejuízo Líquido:** R\$ 22,1 milhões, reflexo da queda no faturamento no principal mercado da Kepler Weber e de fatores não recorrentes.
- **EBITDA:** R\$ 23,3 milhões negativos, com margem negativa de 4,9%.
- **Dívida Líquida:** A Companhia promoveu uma profunda reorganização e redesenho dos seus processos com o intuito de baixar os custos, o lead-time e a necessidade de capital de giro. As disponibilidades da empresa passaram de R\$ 109,6 milhões no final de 2015 para R\$ 178,6 milhões em dezembro 2016. No mesmo período, a Dívida Líquida passou de R\$ 5,7 milhões negativos para R\$ 60,4 milhões negativos.

Principais Indicadores (R\$ milhões)	2016	2015	Δ%		2016	2015	Δ%
<b>Desempenho Operacional</b>				<b>Índices</b>			
Receita Líquida	475,3	706,0	-32,7%	Lucro (Prejuízo) por Ação (R\$)*	(0,8408)	0,2371	n/a
CPV	(442,6)	(615,2)	-28,1%	ROE	-4,7%	1,3%	-6p.p.
Lucro Bruto	32,7	90,8	-64,0%	Margem Bruta	6,9%	12,9%	-6p.p.
Lucro (Prejuízo) Operacional	(48,6)	3,7	n/a	Margem Líquida	-4,7%	0,9%	-5,5p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(22,1)	6,2	n/a	Margem EBITDA	-4,9%	4,1%	-9p.p.
EBITDA	(23,3)	28,8	n/a	Margem Operacional	-10,2%	0,5%	-10,8p.p.
Investimentos (R\$ mil)*	13,2	47,3	-72,1%				
Dívida Líquida*	(60,4)	(5,7)	+966,2%				
Patrimônio Líquido*	468,9	491,4	-4,6%				

\* Saldo em 31 de dezembro



## Mensagem aos Acionistas

O déficit de armazenagem de grãos no Brasil se intensificou com o forte e contínuo crescimento da produção agrícola nos últimos dez anos. Nos últimos dois anos, o déficit de armazenagem se ampliou para chegar a níveis recordes, superando 60 milhões de toneladas.

Em 2015, o Programa de Construção e Ampliação de Armazenagem (PCA), que tinha sido lançado em 2013 com o intuito de eliminar o déficit de armazenagem até 2019, foi fortemente restringido, tanto em volume de recursos (de R\$ 5 bilhões para R\$ 2,4 bilhões) como em atratividade dos juros (passando de 3,5% a.a para 7,5%). Em 2016, os cortes foram ampliados, com recursos limitados a R\$ 1,4 bilhão e, conseqüente, elevação nas taxas de juros. Portanto, com o passar dos anos, o PCA perdeu sua dinâmica que, aliada à crise econômica do país, geraram incertezas e represamento de novos investimentos. Este novo cenário nacional forçou a Companhia a realizar uma série de ajustes para adequá-la à nova realidade do mercado, tendo como principal objetivo, recuperar os níveis de margens históricas.

Na segunda metade do ano de 2016, o mercado de armazenagem sinalizou um início de recuperação, essencialmente suportada pelos clientes com disponibilidade de recursos próprios. Neste mesmo período, observa-se a retomada da economia brasileira, embora tímida, através dos recentes cortes na taxa de juros, reduzindo a Taxa Selic para 12,25% a.a., o que tem impactado de forma positiva no volume de cotações de novos investimentos para o ano de 2017. No entanto, as conversões destas cotações em vendas estão em ritmo mais lento devido às incertezas ainda predominantes no mercado.

As últimas previsões da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) para a safra 2016/2017, em seu segundo levantamento, prevê uma safra recorde com uma produção de grãos da ordem de 224,6 milhões de toneladas. No ritmo atual de instalação de novas unidades de armazenagem de grãos, o Brasil deverá registrar, no final de 2017, o maior déficit de armazenagem de sua história, apontando para a marca de 74 milhões de toneladas.

O déficit da capacidade estática de armazenagem, aliado ao crescimento da safra, aos estoques de passagens elevados e aos investimentos represados, deverá demandar um volume importante de novos investimentos no setor de armazenagem agrícola, para viabilizar o crescimento da produção agrícola que continua sua trajetória de alta, em um ritmo médio de 4% a.a.

Em paralelo a esse ambiente de reajustes, a Administração da Companhia mantém a estratégia de diversificar as fontes de receitas nos demais segmentos da empresa (Exportação, Movimentação de Granéis Sólidos e Reposição de Peças e Serviços), onde existem diversas oportunidades, por serem segmentos menos dependentes dos efeitos dos ajustes econômico, fiscal e monetário.

### A Administração



## Desempenho Operacional-Financeiro

Principais Indicadores (R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ%	2016	2015	Δ%
<b>Desempenho Operacional</b>						
Receita Líquida	150,3	223,8	-32,8%	475,3	706,0	-32,7%
CPV	(151,0)	(191,7)	-21,2%	(442,6)	(615,2)	-28,1%
Lucro (Prejuízo) Bruto	(0,7)	32,0	n/a	32,7	90,8	-64,0%
Lucro (Prejuízo) Operacional	(25,4)	5,5	n/a	(48,6)	3,7	n/a
Lucro (Prejuízo) Líquido	(11,2)	13,1	n/a	(22,1)	6,2	n/a
EBITDA	(18,8)	13,8	n/a	(23,3)	28,8	n/a
<b>Índices</b>						
Margem Bruta	-0,5%	14,3%	-14,8p.p.	6,9%	12,9%	-6p.p.
Margem Líquida	-7,5%	5,9%	-13,3p.p.	-4,7%	0,9%	-5,5p.p.
Margem EBITDA	-12,5%	6,2%	-18,7p.p.	-4,9%	4,1%	-9p.p.
Margem Operacional	-16,9%	2,5%	-19,4p.p.	-10,2%	0,5%	-10,8p.p.

### RECEITA LÍQUIDA

O ano de 2016 foi marcado por uma série de fatores negativos para a atividade da empresa. O efeito do ano cheio da crise econômica, a forte contração dos créditos federais disponíveis para investimentos em armazenagem e a seca que afetou, significativamente, o Centro Oeste na safra de 2016. Neste contexto adverso, os clientes do segmento de armazenagem represaram seus investimentos no mercado interno, refletindo no nível de pedidos, que ficou aquém das necessidades, gerando uma forte necessidade adicional de armazenagem para o ano de 2017, principalmente, pelos altos níveis de estoques de passagem e pela projeção da safra recorde, divulgada pela CONAB.

Dado o cenário acima, a Receita Líquida do ano de 2016 comparada com o mesmo período do ano anterior, registrou uma redução de 32,7% (R\$ 475,3 milhões em 2016 vs R\$ 706,0 milhões em 2015). Na comparação entre trimestres, a desaceleração se manteve em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 150,3 milhões no 4T16 vs R\$ 223,8 milhões no 4T15).

No mercado interno, a Receita Líquida proveniente das soluções Kepler Weber de armazenagem agrícola apresentou uma redução de 37,2% (R\$ 293,3 milhões em 2016 vs R\$ 467,5 milhões em 2015). Quando comparados os trimestres, a redução da receita neste segmento foi de 36,4%. O mercado de Armazenagem foi o mais impactado com a realidade econômica e fiscal do país, registrando um recuo significativo em vendas (entrada de novos pedidos) e, conseqüentemente, de receita (faturamento).

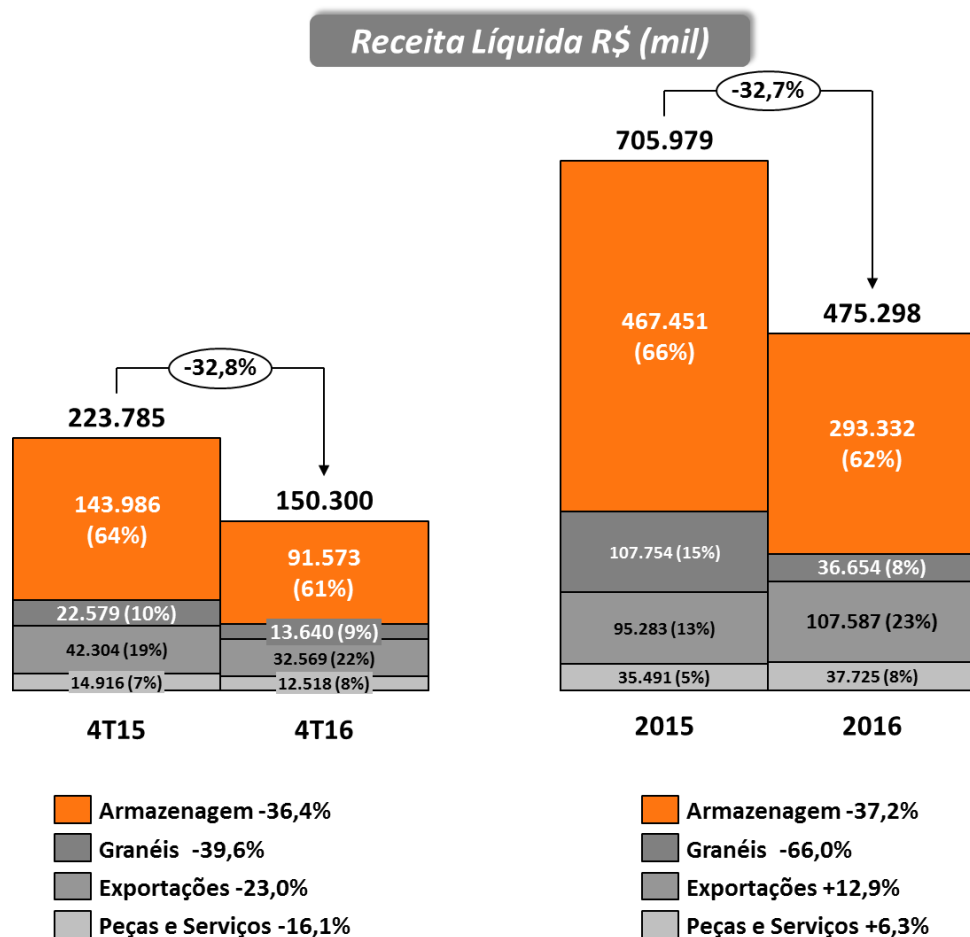
Já a Receita Líquida das exportações aumentou em 2016, 12,9%, registrando R\$ 107,6 milhões, contra R\$ 95,3 milhões em 2015. No quarto trimestre, a Receita Líquida de 2016 ficou abaixo do registrado no ano anterior, 23,0% menor em relação ao 4T15. No entanto, olhando para o ano inteiro, o resultado



obtido foi fruto da contínua estratégia para criar novas frentes no continente africano e reforçar a presença da Kepler Weber na América Latina e no Leste Europeu, aliado ao momento favorável do câmbio.

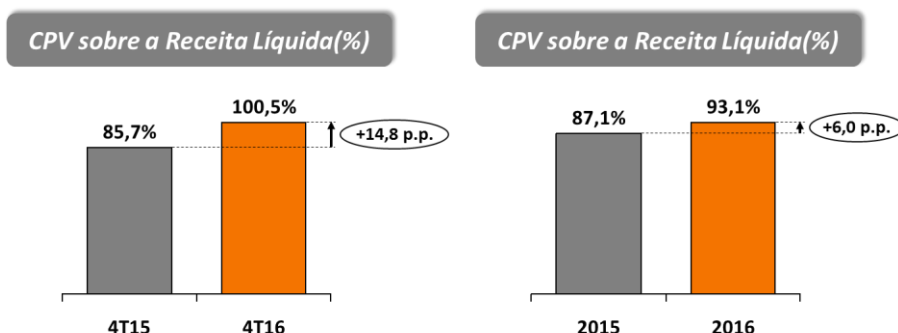
A linha de Peças e Serviços tem se mostrado uma forma de diversificação e mitigação da queda da receita em novas unidades de armazenagem. Em 2016, apresentou um acréscimo de Receita Líquida de 6,3% em relação ao ano passado (R\$ 37,7 milhões em 2016 vs R\$ 35,5 milhões em 2015). No último trimestre do ano, diminuiu 16,1% em relação ao mesmo período de 2015.

Já a Receita Líquida de Movimentação de Granéis Sólidos, apresentou uma queda de 66,0%, R\$ 36,7 milhões no ano de 2016 em comparação aos R\$ 107,8 milhões apresentados em 2015. O mesmo resultado ocorreu quando comparado os trimestres isolados, uma redução de 39,6%. A performance do segmento de Movimentação de Granéis Sólidos, muitas vezes acíclica, se dá por estar inserida no setor de infraestrutura/logística brasileira, em sua grande maioria, financiado pela iniciativa privada. A volta da confiança na economia deverá impactar positivamente este segmento em 2017.



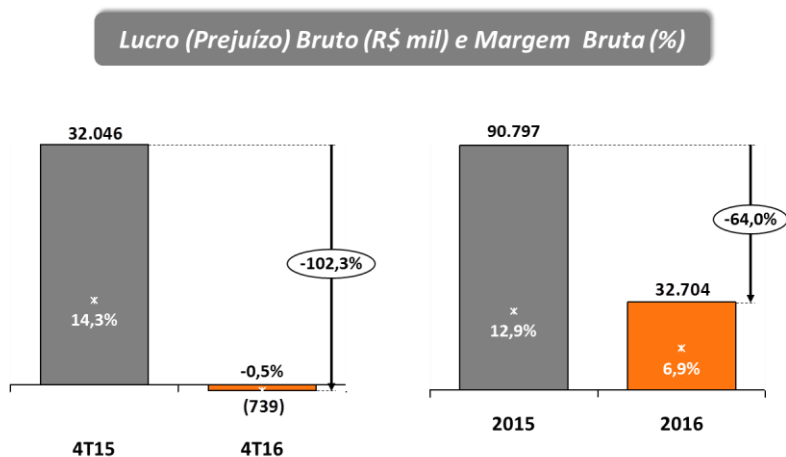
### CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

O CPV somou R\$ 442,6 milhões em 2016, correspondendo a 93,1% da Receita Líquida da Companhia, contra R\$ 615,2 milhões em 2015 (87,1% da Receita Líquida), apresentando um acréscimo de 6,0 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa elevação é devida a pressão sobre preços de venda, a um volume menor, a não desoneração da folha de pagamento e a fatores não recorrentes. Esses fatores são ligados a garantias complementares (R\$ 23,2 milhões), cujos desembolsos serão realizados ao longo de 2017. A provisão para pagamento de tais garantias foi contabilizada no último trimestre de 2016. Se retirarmos os efeitos não recorrentes o CPV/RL estaria em linha com o do ano anterior.



### LUCRO BRUTO

O Lucro Bruto da Kepler Weber no ano de 2016 totalizou R\$ 32,7 milhões (margem 6,9%), valor 64,0% inferior aos R\$ 90,8 milhões (margem 12,9%) obtidos no ano anterior. No último trimestre do ano, registrou um leve prejuízo bruto oriundo dos fatores não recorrentes mencionados acima.



## DESPESAS OPERACIONAIS

### *Despesas com vendas*

As despesas com vendas no ano ficaram, em valores absolutos, 11,6% inferiores às de 2015, totalizando R\$ 36,1 milhões, principalmente, em razão da queda da atividade no mercado de Armazenagem de Grãos. Em relação à Receita Líquida houve um aumento de 1,8 p.p. no acumulado do ano.

### *Despesas gerais e administrativas*

As despesas gerais e administrativas apresentaram uma redução de 7,3% em 2016, fruto das readequações realizadas na Companhia, continuação do programa de reduções iniciado em 2015. Porém, em relação à Receita Líquida, essas despesas tiveram um aumento de 2,9 p.p.

<b>Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>4T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ%</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>Δ%</b>
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>(10.974)</b>	<b>(11.623)</b>	<b>-5,6%</b>	<b>(36.129)</b>	<b>(40.857)</b>	<b>-11,6%</b>
<i>% Receita Líquida</i>	<i>7,3%</i>	<i>5,2%</i>	<i>+2,1 p.p.</i>	<i>7,6%</i>	<i>5,8%</i>	<i>+1,8 p.p.</i>
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(15.215)</b>	<b>(14.204)</b>	<b>7,1%</b>	<b>(49.638)</b>	<b>(53.552)</b>	<b>-7,3%</b>
<i>% Receita Líquida</i>	<i>10,1%</i>	<i>6,3%</i>	<i>+3,8 p.p.</i>	<i>10,4%</i>	<i>7,6%</i>	<i>+2,9 p.p.</i>
<b>Despesa Total</b>	<b>(26.189)</b>	<b>(25.827)</b>	<b>+1,4%</b>	<b>(85.767)</b>	<b>(94.409)</b>	<b>-9,2%</b>

## RESULTADO FINANCEIRO

### Receitas financeiras

As receitas financeiras totalizaram R\$ 31,1 milhões em 2016, 34,2% superior ao montante gerado no ano anterior, quando foram de R\$ 23,2 milhões. No 4T16, houve variação positiva de 63,6% (R\$ 8,5 milhões no 4T16 vs R\$ 5,2 milhões no 4T15), reflexo da maior disponibilidade de caixa no período.

### Despesas financeiras

As despesas financeiras do ano de 2016 totalizaram R\$ 21,1 milhões, 34,9% inferior ao montante gerado em 2015, quando foram de R\$ 32,3 milhões, devido a queda das despesas bancárias (taxa flat sobre liberação de financiamentos). No 4T16, a variação foi positiva de 24,7% (R\$ 5,9 milhões no 4T16 vs R\$ 4,7 milhões no 4T15). Este aumento em relação ao trimestre anterior é oriundo da reversão passiva da taxa cambial.



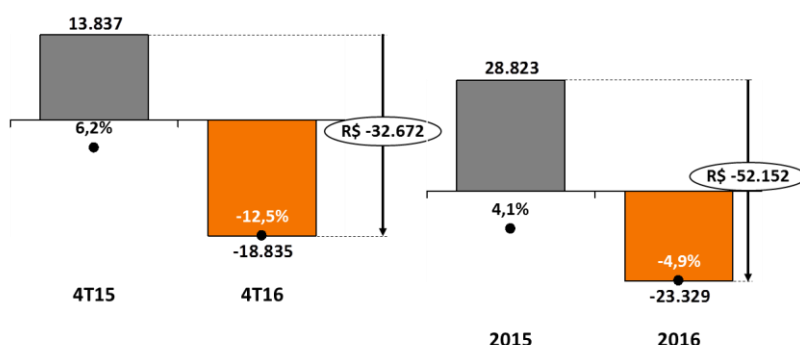
Resultado Financeiro (R\$ mil)	4T16	4T15	Δ%	2016	2015	Δ%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>8.540</b>	<b>5.219</b>	<b>63,6%</b>	<b>31.073</b>	<b>23.155</b>	<b>+34,2%</b>
% Receita Líquida	5,7%	2,3%	+3,3 p.p.	6,5%	3,3%	+3,3 p.p.
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(5.922)</b>	<b>(4.748)</b>	<b>24,7%</b>	<b>(21.063)</b>	<b>(32.332)</b>	<b>-34,9%</b>
% Receita Líquida	3,9%	2,1%	1,8 p.p.	4,4%	4,6%	-0,1 p.p.
<b>Resultado Financeiro Total</b>	<b>2.618</b>	<b>471</b>	<b>+455,8%</b>	<b>10.010</b>	<b>(9.177)</b>	<b>n/a</b>

O resultado financeiro positivo está atrelado à política de controle e preservação do caixa da Companhia.

### EBITDA

O EBITDA da Companhia fechou em R\$ 23,3 milhões negativos em 2016, -4,9% da Receita Líquida, ante o resultado de R\$ 28,8 milhões positivos e 4,1% em 2015. As provisões para cobrir os custos das garantias complementares, contabilizadas no último trimestre 2016, impactaram no resultado do ano, que também foi deteriorado pelo fraco nível de atividade registrado ao longo do ano.

Ebitda (R\$ mil) e Margem Ebitda (%)

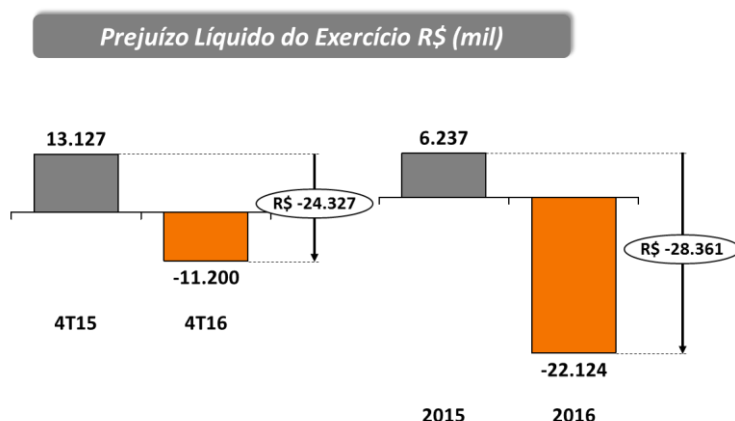


Resultado Líquido (R\$ mil)	4T16	4T15	Δ%	2016	2015	Δ%
<b>Lucro (Prejuízo) do Período</b>	<b>(11.200)</b>	<b>13.127</b>	<b>n/a</b>	<b>(22.124)</b>	<b>6.237</b>	<b>n/a</b>
<b>(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido</b>	<b>(11.543)</b>	<b>(7.124)</b>	<b>+62,0%</b>	<b>(16.507)</b>	<b>(11.708)</b>	<b>+41,0%</b>
<b>(-) Receitas Financeiras</b>	<b>(8.540)</b>	<b>(5.219)</b>	<b>+63,6%</b>	<b>(31.073)</b>	<b>(23.155)</b>	<b>+34,2%</b>
<b>(+) Despesas Financeiras</b>	<b>5.922</b>	<b>4.748</b>	<b>+24,7%</b>	<b>21.063</b>	<b>32.332</b>	<b>-34,9%</b>
<b>(+) Depreciações e Amortizações</b>	<b>6.526</b>	<b>8.305</b>	<b>-21,4%</b>	<b>25.312</b>	<b>25.117</b>	<b>+0,8%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>(18.835)</b>	<b>13.837</b>	<b>-236,1%</b>	<b>(23.329)</b>	<b>28.823</b>	<b>n/a</b>



### LUCRO LÍQUIDO

O Lucro Líquido do ano foi impactado pelo retorno da sazonalidade da demanda e, também, pelo baixo nível de atividade gerada no período, amplamente represado devido a crise econômica, agravado pela falta de recursos federais aos clientes da Kepler Weber e alguns fatores não recorrentes.



### DÍVIDA LÍQUIDA

No final do ano de 2016, as disponibilidades que incluem Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários, apresentaram um aumento de 62,9% em relação ao final do ano de 2015 (R\$ 178,6 milhões contra R\$ 109,7 milhões em dezembro de 2015).

Da dívida total consolidada, a linha FINAME PSI corresponde a 11,0% (24,2% em 2015), a linha FINEP a 30,2% (30,6% em 2015), a linha EXIM Pré-Embarque a 58,9% (38,1% em 2015) e a linha FINIMP foi liquidada (7,0% em 2015).

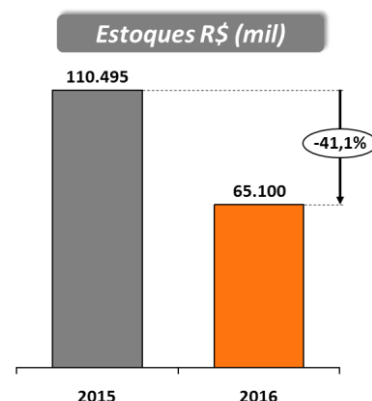
O endividamento líquido negativo passou de R\$ 5,7 milhões em dezembro de 2015 para R\$ 60,4 milhões ao final de 2016.

Endividamento (R\$ mil)	2016	2015	Var (%)
EXIM Pré-Embarque	40.107	23.496	+70,7%
FINAME PSI	2.273	13.665	-83,4%
FINIMP	-	7.271	-100,0%
FINEP	7.665	4.242	+80,7%
<b>Curto Prazo</b>	<b>50.045</b>	<b>48.674</b>	<b>2,8%</b>
EXIM Pré-Embarque	29.485	16.167	+82,4%
FINAME PSI	10.705	11.543	-7,3%
FINEP	27.992	27.620	+1,3%
<b>Longo Prazo</b>	<b>68.182</b>	<b>55.330</b>	<b>+23,2%</b>
<b>Endividamento Total</b>	<b>118.227</b>	<b>104.004</b>	<b>+13,7%</b>
<b>Disponibilidades (Circulante e Não circulante)</b>	<b>(178.598)</b>	<b>(109.666)</b>	<b>+62,9%</b>
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>(60.371)</b>	<b>(5.662)</b>	<b>+966,2%</b>



## ESTOQUES

O valor dos estoques da Companhia encerrou em R\$ 65,1 milhões no final do ano de 2016, 41,1% inferior em relação ao valor dos estoques no final de 2015 (R\$ 110,5 milhões). A redução dos estoques está ligada diretamente ao encurtamento do ciclo financeiro da Companhia, provocado por uma revisão dos processos internos, e ao nível menor de atividades da Companhia no período.



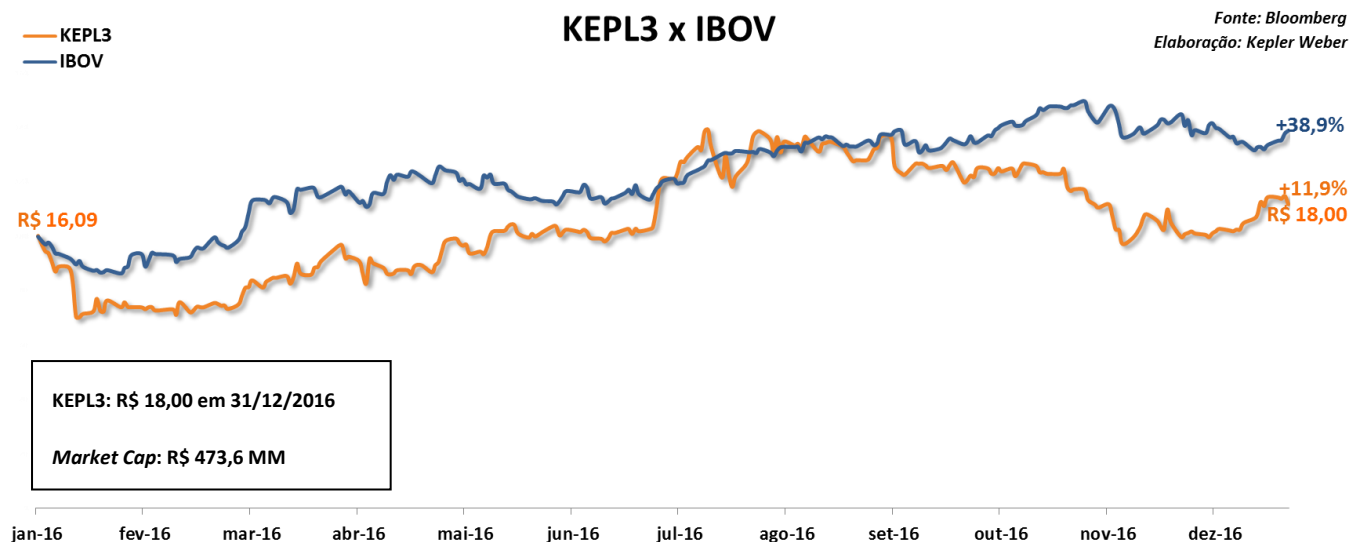
## Investimentos na modernização do parque industrial da Companhia

Os investimentos realizados pela Kepler Weber no ano de 2016 totalizaram R\$ 13,2 milhões, (R\$ 47,3 milhões em 2015), utilizados para o desenvolvimento de novos produtos (R\$ 3,2 milhões), melhorias em prédios e instalações (R\$ 0,8 milhão), aquisição de softwares e equipamentos de informática e segurança da informação e para a finalização da implantação do novo sistema ERP (R\$ 9,2 milhões).

A busca por produtividade e melhoria dos processos fabris demanda a manutenção dos investimentos, além das melhorias e continuidade dos projetos em inovação de produtos, automação e informática.

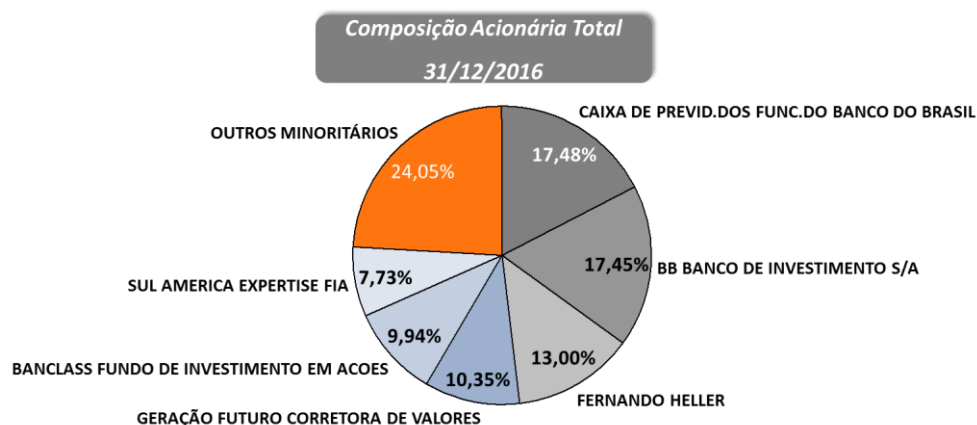
## Mercado de Capitais

As ações da Kepler Weber iniciaram o ano cotadas a R\$ 16,09/ação fechando o ano de 2016 com valorização de 11,9% e com volume financeiro médio diário de R\$ 0,7 milhão, cotadas a R\$ 18,00/ação em 31 de dezembro de 2016. No mesmo período, o índice Bovespa apresentou uma valorização de 38,9%.



## Composição Acionária

Em 31 de dezembro de 2016, o capital social da Kepler Weber S/A era composto por 26.311.971 ações ordinárias, negociadas regularmente na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) sob o código KEPL3.



## Venda de Participação Acionária

Em 09 de fevereiro de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral, por meio de um Fato Relevante, que recebeu duas correspondências de seus acionistas Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e BB-Banco de Investimento S.A. (PREVI e BB-BI), as quais foram arquivadas na Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

Nestas correspondências é informada a celebração de Contrato de Compra e Venda de Ações (“contrato”) pela PREVI e BB-BI, como vendedoras, com a AGCO do Brasil Máquinas e Equipamentos Agrícolas Ltda. (“AGCO”), como compradora, para a venda da totalidade das suas ações (4.598.648 ações de titularidade da PREVI e 4.592.650 ações de titularidade do BB-BI) (“Ações”), representativas de 34,93% do capital social da Kepler Weber, pelo preço base de R\$ 22,00 (vinte e dois reais) por ação, sujeito à ajuste.

A efetivação da venda e a transferência das Ações estão sujeitas a implementação de condições precedentes estipuladas entre as partes, incluindo a aprovação do negócio pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”) e à aquisição pela AGCO de uma quantidade de ações ordinárias de emissão da Companhia, que combinadas com as Ações da PREVI e BB-BI, a serem adquiridas pela AGCO após o cumprimento das condições precedentes, represente no mínimo 65% do capital votante da Companhia.



A Companhia manterá o mercado informado caso venha a existir novo fato relevante sobre este assunto.

### Auditoria Externa

Conforme o disposto no Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a Kepler Weber informa que seus auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes S/S, prestaram somente serviços relacionados à auditoria independente das demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada, Kepler Weber Industrial S/A.



## Perspectivas do Setor

Ao longo dos últimos anos o Governo Federal brasileiro tem apoiado os agricultores por meio da concessão de linhas de crédito para investimentos agrícolas e relacionados. A partir de junho de 2013, com a implantação do PCA (Plano de Construção e Ampliação de Armazéns), o mercado de armazenagem agrícola de grãos se beneficiou de uma linha de financiamento no valor de R\$ 5 bilhões por ano, com taxas de juros extremamente competitivas (2013/2014 – 3,5% a.a.). O setor agrícola de armazenagem aderiu ao PCA viabilizando muitos investimentos até então represados e elevando o desempenho do mercado e da Companhia a proporções inéditas.

O PCA perdeu sua força com a implantação de medidas de contenção do déficit fiscal a partir de 2015. Em 2016, em meio à crise política, o PCA foi renovado por mais um ano para o Plano Safra 2016/2017, porém com uma nova redução dos recursos destinados para Armazenagem Agrícola (R\$ 2,4 bilhões para R\$ 1,4 bilhão) e com alteração da taxa de juros do programa (de 7,5% até 9,5% a.a. para 8,5% a.a.). As demais regras de financiamento foram mantidas (prazos, carência, etc.).

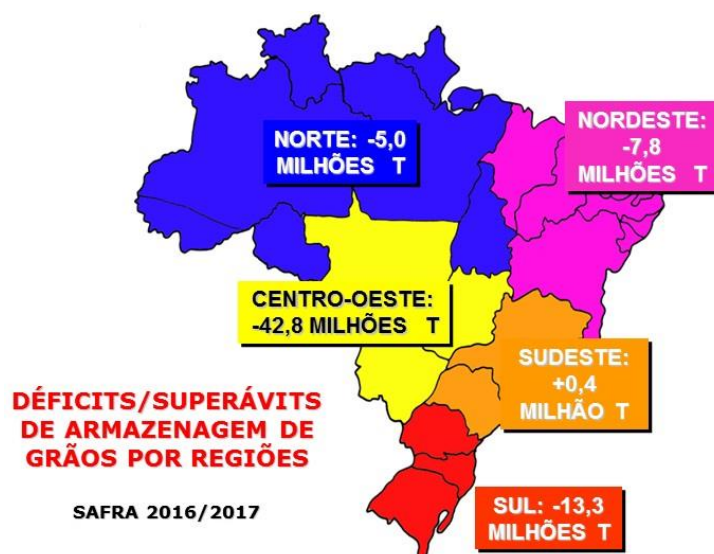
No conjunto, o PCA ainda continua atrativo, seja pelas baixas taxas de juros, levando em consideração a conjuntura econômica, seja pela inclusão da obra civil no financiamento. Entretanto, as novas condições de financiamentos são insuficientes para manter o nível de necessidade da capacidade de armazenamento adicional.

Ao longo da última década, a produção brasileira de grãos cresceu em um ritmo de 4% a.a., no entanto, a capacidade instalada de armazenamento de grãos aumentou apenas 2,6% a.a.. O déficit de armazenagem atinge hoje níveis recordes com viés de alta. Atualmente, 1 (um) de cada 3 (três) grãos produzidos no Brasil não é armazenado adequadamente. No médio e longo prazo, a persistência da divergência entre crescimento da safra e da capacidade de armazenagem se traduzirá em uma perda de rentabilidade para o produtor rural, que, por sua vez, poderá prejudicar a curva de crescimento da produção agrícola brasileira.

Para evitar esse cenário, o Brasil deverá investir pesadamente na capacidade de armazenagem, em parte, com o apoio do Governo Federal, através de iniciativas, tais como o PCA e, na outra parte, com o entendimento da iniciativa privada de que os investimentos, com juros mais baixos, trazem retorno positivo.

O déficit da capacidade estática de armazenagem (mapa abaixo), aliado ao crescimento da safra e ao contínuo estoque de passagem elevado, continuará demandando um volume importante de novos investimentos no setor de armazenagem agrícola. Esses investimentos são as respostas mais rápidas e seguras aos problemas de escoamento e perdas da safra nas áreas de produção até os portos e as indústrias de beneficiamento de grãos.





A Kepler Weber atenta a este cenário e de acordo com seu plano estratégico, adequou-se para enfrentar um mercado interno em retração. Os outros segmentos, tais como: Movimentação de Granéis Sólidos, Exportação, Inovação e Pós-venda, além de um programa ambicioso de revisão e simplificação dos processos internos, diminuição dos custos e manutenção/preservação do caixa, compensaram, em parte, o prejuízo do exercício, ocorrido pela perda de volumes e de rentabilidade no mercado interno de armazenagem agrícola.



## Prioridades para 2017

- Evolução do modelo de negócio da Kepler Weber:
  - Serviços de pós-venda;
  - Inovação;
  - Redução dos custos de matéria prima e demais componentes;
  - Otimização das plantas para aumentar a produtividade e redução do ponto de equilíbrio;
  - Reforço das equipes de venda atuando nas regiões fora da América do Sul.
- Ampliação da presença no mercado de movimentação de grãos:
  - Seguindo o plano estratégico de extensão do portfólio de produtos da Kepler Weber em novos segmentos.
- Manutenção e preservação das disponibilidades e caixa.

Todos estes planos estão mantidos e irão produzir os resultados esperados, principalmente com a retomada do mercado, para o desenvolvimento e ampliação dos negócios da Companhia com maior geração de valor aos acionistas.



## Anexos

## Balança Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	2016	Análise Vertical 2016	2015	Análise Vertical 2015	Análise Horizontal 2016 x 2015
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
<b>ATIVO</b>					
<b>Circulante</b>	<b>315.828</b>	<b>41,36%</b>	<b>363.849</b>	<b>45,98%</b>	<b>-13,20%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	21.790	2,85%	9.511	1,20%	129,10%
Títulos e valores mobiliários	100.989	13,22%	70.939	8,97%	42,36%
Aplicações financeiras retidas	11.142	1,46%	-	0,00%	0,00%
Contas a receber de clientes	66.154	8,66%	123.614	15,63%	-46,48%
Estoques	65.100	8,52%	110.495	13,96%	-41,08%
Impostos a recuperar	22.970	3,01%	19.000	2,40%	20,89%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	20.194	2,64%	19.240	2,43%	4,96%
Despesas antecipadas	578	0,08%	587	0,07%	-1,53%
Adiantamentos a fornecedores	1.063	0,14%	1.055	0,13%	0,76%
Instrumentos financeiros derivativos	187	0,02%	-	0,00%	n/a
Outros créditos	5.661	0,74%	9.408	1,19%	-39,83%
<b>Não Circulante</b>	<b>447.977</b>	<b>58,64%</b>	<b>427.386</b>	<b>54,02%</b>	<b>4,82%</b>
Títulos e valores mobiliários	44.677	5,85%	29.216	3,69%	52,92%
Impostos a recuperar	539	0,07%	935	0,12%	-42,35%
Depósitos judiciais	4.099	0,54%	2.999	0,38%	36,68%
Impostos diferidos	106.627	13,95%	89.535	11,33%	19,09%
Investimentos	4	0,00%	4	0,00%	0,00%
Propriedade para investimentos	14.465	1,89%	14.750	1,86%	-1,93%
Imobilizado	228.669	29,94%	244.447	30,89%	-6,45%
Intangível	48.897	6,40%	45.500	5,75%	7,47%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>763.805</b>	<b>100,00%</b>	<b>791.235</b>	<b>100,00%</b>	<b>-3,47%</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
<b>Circulante</b>	<b>208.362</b>	<b>27,28%</b>	<b>223.274</b>	<b>28,22%</b>	<b>-6,68%</b>
Fornecedores	46.573	6,10%	50.476	6,38%	-7,73%
Financiamentos e empréstimos	50.045	6,55%	48.674	6,15%	2,82%
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,00%	465	0,06%	-100,00%
Salários e férias a pagar	15.120	1,98%	14.581	1,84%	3,70%
Adiantamento de clientes	60.466	7,92%	81.796	10,35%	-26,08%
Impostos a recolher	4.839	0,63%	5.249	0,66%	-7,81%
Comissões a pagar	5.877	0,77%	5.778	0,73%	1,71%
Dividendos a pagar	4	0,00%	1.345	0,17%	-99,70%
Provisão para garantias	14.537	1,90%	1.321	0,17%	1000,45%
Outras contas a pagar	10.901	1,43%	13.589	1,72%	-19,78%
<b>Não Circulante</b>	<b>86.591</b>	<b>11,34%</b>	<b>76.599</b>	<b>9,68%</b>	<b>13,04%</b>
Financiamentos e empréstimos	68.182	8,94%	55.330	6,99%	23,23%
Provisões	10.090	1,32%	9.106	1,15%	10,81%
Impostos diferidos	-	0,00%	1.180	0,15%	-100,00%
Impostos a recolher	6.008	0,79%	6.314	0,80%	-4,85%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	2.103	0,28%	3.765	0,48%	-44,14%
Outras contas a pagar	208	0,03%	904	0,11%	-76,99%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>468.852</b>	<b>61,38%</b>	<b>491.362</b>	<b>62,10%</b>	<b>-4,58%</b>
Capital social	234.322	30,68%	234.322	29,62%	0,00%
Reservas de capital	50.477	6,61%	49.518	6,26%	1,94%
Ajuste de avaliação patrimonial	47.854	6,27%	50.026	6,32%	-4,34%
Reservas de reavaliação	1.935	0,25%	1.928	0,24%	0,36%
Reserva de lucros	134.264	17,58%	155.568	19,66%	-13,69%
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>763.805</b>	<b>100,00%</b>	<b>791.235</b>	<b>100,00%</b>	<b>-3,47%</b>



## Demonstrações do Resultado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO - ACUMULADO	2016	Análise Vertical 2016	2015	Análise Vertical 2015	Análise Horizontal 2016 vs 2015
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>475.298</b>	<b>100,00%</b>	<b>705.979</b>	<b>100,00%</b>	<b>-32,68%</b>
<b>CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>	<b>(442.594)</b>	<b>-93,12%</b>	<b>(615.182)</b>	<b>-87,14%</b>	<b>-28,05%</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>32.704</b>	<b>6,88%</b>	<b>90.797</b>	<b>12,86%</b>	<b>-63,98%</b>
Despesas com vendas	(36.129)	-7,60%	(40.857)	-5,79%	-11,57%
Gerais e administrativas	(49.638)	-10,44%	(53.552)	-7,59%	-7,31%
Outras receitas operacionais	18.325	3,86%	22.496	3,19%	-18,54%
Outras despesas operacionais	(13.903)	-2,93%	(15.178)	-2,15%	-8,40%
<b>PREJUÍZO OPERACIONAL</b>	<b>(48.641)</b>	<b>-10,23%</b>	<b>3.706</b>	<b>0,52%</b>	<b>-1412,49%</b>
Despesas financeiras	(21.063)	-4,43%	(32.332)	-4,58%	-34,85%
Receitas financeiras	31.073	6,54%	23.155	3,28%	34,20%
<b>RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL</b>	<b>(38.631)</b>	<b>-8,13%</b>	<b>(5.471)</b>	<b>-0,77%</b>	<b>606,10%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(1.765)	-0,37%	(1.062)	-0,15%	66,20%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	18.272	3,84%	12.770	1,81%	43,09%
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>16.507</b>	<b>3,47%</b>	<b>11.708</b>	<b>1,66%</b>	<b>40,99%</b>
<b>PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(22.124)</b>	<b>-4,65%</b>	<b>6.237</b>	<b>0,88%</b>	<b>-454,72%</b>

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO	4T16	Análise Vertical 4T16	4T15	Análise Vertical 4T15	Análise Horizontal 4T16 vs 4T15
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>150.300</b>	<b>100,00%</b>	<b>223.785</b>	<b>100,00%</b>	<b>-32,84%</b>
<b>CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>	<b>(151.039)</b>	<b>-100,49%</b>	<b>(191.739)</b>	<b>-85,68%</b>	<b>-21,23%</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>(739)</b>	<b>-0,49%</b>	<b>32.046</b>	<b>14,32%</b>	<b>-102,31%</b>
Despesas com vendas	(10.974)	-7,30%	(11.623)	-5,19%	-5,58%
Gerais e administrativas	(15.215)	-10,12%	(14.204)	-6,35%	7,12%
Outras receitas operacionais	6.846	4,55%	7.819	3,49%	-12,44%
Outras despesas operacionais	(5.279)	-3,51%	(8.506)	-3,80%	-37,94%
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	<b>(25.361)</b>	<b>-16,87%</b>	<b>5.532</b>	<b>2,47%</b>	<b>-558,44%</b>
Despesas financeiras	(5.922)	-3,94%	(4.748)	-2,12%	24,73%
Receitas financeiras	8.540	5,68%	5.219	2,33%	63,63%
<b>RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL</b>	<b>(22.743)</b>	<b>-15,13%</b>	<b>6.003</b>	<b>2,68%</b>	<b>-478,86%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(672)	-0,45%	(527)	-0,24%	27,51%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	12.215	8,13%	7.651	3,42%	59,65%
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>11.543</b>	<b>7,68%</b>	<b>7.124</b>	<b>3,18%</b>	<b>62,03%</b>
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(11.200)</b>	<b>-7,45%</b>	<b>13.127</b>	<b>5,87%</b>	<b>-185,32%</b>



**Demonstração do Fluxo de Caixa**  
**Períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015**

<b>FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<i>(Em milhares de reais)</i>		
<b>LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS</b>	<b>(38.631)</b>	<b>(5.471)</b>
<b>Despesas (receitas) que não afetam o caixa</b>	<b>26.912</b>	<b>35.896</b>
Depreciação e amortização	25.312	25.117
Provisões	10.087	12.127
Custo do imobilizado/intangível baixados	509	874
(Ganhos) perdas líquidos com instrumentos financeiros derivativos	(475)	(226)
Encargos sobre empréstimos e debêntures	8.264	9.561
Rendimento sobre aplicação financeira	(17.744)	(12.425)
Valor justo stock options	959	868
<b>Redução (aumento) nas contas de ativos</b>	<b>102.164</b>	<b>8.692</b>
Contas a receber de clientes	56.533	(35.129)
Estoques	47.698	44.866
Impostos a recuperar	(4.528)	1.629
Outros créditos	2.461	(2.674)
<b>Aumento (redução) nas contas de passivos</b>	<b>(37.323)</b>	<b>(31.712)</b>
Fornecedores nacionais e estrangeiros	(3.903)	20.476
Salários e férias	539	(11.402)
Impostos a recolher	(4.108)	63
Adiantamento de clientes	(21.330)	(31.473)
Outras contas a pagar	(538)	(251)
Juros pagos por empréstimos e debêntures	(7.948)	(6.227)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(35)	(2.898)
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	<b>53.122</b>	<b>7.405</b>
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(13.128)	(47.310)
Aplicações financeiras retidas - Circulante	(11.142)	-
Títulos e valores mobiliários Circulante	(12.306)	45.291
Títulos e valores mobiliários Não Circulante	(15.461)	34.577
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>	<b>(52.037)</b>	<b>32.558</b>
Pagamentos de empréstimos	(48.304)	(43.925)
Empréstimos tomados	62.184	38.183
Aumento de capital	-	100
Pagamento de dividendos	(2.686)	(35.823)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>	<b>11.194</b>	<b>(41.465)</b>
<b>Aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>12.279</b>	<b>(1.502)</b>
<b>Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>		
Caixa no início do período	9.511	11.013
Caixa no final do período	21.790	9.511
<b>Variação do caixa e equivalentes de caixa no período</b>	<b>12.279</b>	<b>(1.502)</b>



## Demonstração do Valor Adicionado – DVA

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - (Em milhares de reais)	2016	2015
<b>Receitas operacionais continuadas e descontinuadas</b>		
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	548.809	821.982
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição)	(927)	(2.072)
<b>Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS, IPI, PIS e Cofins)</b>		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(404.024)	(576.016)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(54.768)	(83.976)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>89.090</b>	<b>159.918</b>
<b>Depreciação, amortização e exaustão</b>	<b>(25.312)</b>	<b>(25.117)</b>
<b>Valor adicional líquido gerado pela Companhia</b>	<b>63.778</b>	<b>134.801</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>53.473</b>	<b>39.688</b>
Receitas financeiras	31.073	23.155
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18.272	12.770
Realização do custo atribuído	2.165	2.242
Outras	1.963	1.521
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>117.251</b>	<b>174.489</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>117.251</b>	<b>174.489</b>
<b>Empregados</b>	<b>93.852</b>	<b>122.453</b>
Remuneração direta	70.865	84.902
Benefícios	9.660	16.660
FGTS	5.309	6.708
Honorários da administração	3.388	3.527
Outros	4.630	10.656
Indenizações rescisórias	3.199	6.998
Outras	1.431	3.658
<b>Tributos</b>	<b>10.500</b>	<b>(2.213)</b>
Federais	8.343	(4.755)
Estaduais	1.598	1.845
Municipais	559	697
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>	<b>32.858</b>	<b>45.770</b>
Juros e outros encargos financeiros	17.530	25.130
Comissões	13.261	14.561
Outras	2.067	6.079
<b>Remuneração de capitais próprios</b>	<b>(19.959)</b>	<b>8.479</b>
Juros sobre o Capital Próprio	-	-
Dividendo mínimo obrigatório	-	1.345
Dividendos adicional proposto	-	1.345
Reserva de investimento	(19.959)	2.689
Reserva de incentivos fiscais	-	2.788
Reserva legal	-	312



### Relações com Investidores

**Olivier Michel Colas**  
Diretor Vice-Presidente

**Felipe Fontes**  
Coordenador de RI e Marketing

**Tel.:** +55 (11) 4873-0300 e +55 (11) 4873-0302  
**E-mail:** [ri.kepler@kepler.com.br](mailto:ri.kepler@kepler.com.br) **Website:** [www.kepler.com.br/ri](http://www.kepler.com.br/ri)

#### São Paulo/SP

Rua do Rocio, 84 – 3º andar  
Vila Olímpia | 04552-000  
Tel: +55 11 4873.0302

#### Panambi/RS – Unidade Fabril

Av. Adolfo Kepler Jr., 1500  
Piratini | 98280-000  
Tel/Fax: +55 55 3375.9800

#### Campo Grande/MS – Unidade Fabril

Av. Sólon Padilha, 4196 – BR262  
Núcleo Industrial | 79108-550  
Tel: +55 67 3368.9200  
Fax: +55 67 3368.9146

### Sobre a Kepler Weber

A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), é a líder do mercado brasileiro na fabricação e fornecimento de equipamentos destinados à armazenagem de grãos, desenvolvendo soluções completas para armazenagem e movimentação de grãos agrícolas. Fundada em 1925, a Companhia fabrica sistemas para armazenagem de grãos (silos, secadores, transportadores e máquinas de limpeza) e sistemas para armazenagem e movimentação de granéis sólidos, tanto para o setor agrícola e industrial, quanto para terminais portuários. A Kepler Weber também oferece suporte pós-venda, apoiado em uma ampla rede de assistência técnica, possibilitando aos seus clientes a aquisição de peças originais para manutenção e reposição, com maior rapidez. A carteira de clientes, no Brasil e no exterior, é composta por cooperativas, produtores agrícolas, indústrias de beneficiamento, trading companies e empreendimentos de médio e grande porte.

#### Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Kepler Weber são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.

